

UMA IDADE MÉDIA À BRASILEIRA: REFLEXÕES SOBRE AS PUBLICAÇÕES DEDICADAS AO PERÍODO MEDIEVAL FEITAS NO BRASIL ENTRE 2004-2020

ANDERSON LUIZ MALACARNE¹, RENATO VIANA BOY²

1 Introdução

Os estudos e pesquisas sobre História Medieval feita por historiadores brasileiros e, mais especificamente, em instituições de ensino superior do Brasil, experimentaram uma grande guinada nos últimos vinte anos. Fatores de naturezas distintas atuaram em conjunto, num espaço de tempo relativamente curto, resultando não apenas no aumento do número de pesquisadores na área dos estudos medievais, mas também numa diversificação temática. Para uma reflexão sobre a área de produção de estudos medievais, podemos agrupar essas grandes mudanças no trato com a pesquisa em dois grandes grupos: um primeiro relacionado à ampliação da área do ensino superior e da pesquisa em História, com uma política pública de expansão,³ e uma descentralização do ensino superior no Brasil. O segundo diz respeito à ampliação do acesso a materiais de pesquisa (documentais e bibliográficos), resultantes da aplicação de novas tecnologias digitais no trato com o trabalho do historiador.

Nesse contexto, mapeando as temáticas de dissertações de mestrados e teses de doutorado dos programas de pós-graduação em História que tiveram entre 2004 e 2017 avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) igual ou superior a 6, além das publicações da Revista Signum entre 2010 e 2020, procuramos construir um “estado da arte” das publicações feitas por pesquisadores brasileiros no período entre 2006 e 2020, Buscando demonstrar que o crescimento dos trabalhos em História Medieval feitos no Brasil levou também a uma maior diversidade de temáticas e metodologias utilizadas

2 Objetivos

1 Titulação acadêmica: Estudante de História, UFFS, Campus Chapecó, contato: andersonluizmalacarne@gmail.com

2 Titulação acadêmica: Professor de História Antiga e Medieval, UFFS, Campus Chapecó. Doutor em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social, USP.

3 O Reuni - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, foi uma política de expansão do ensino superior no Brasil, diretamente vinculada à criação de novas universidades federais, além da oferta de novos cursos e ampliação dos cursos em instituições então existentes.

Demonstrar que as pesquisas em História Medieval feitas no Brasil e por historiadores brasileiros apresenta não apenas um crescimento no número de pesquisadores e trabalhos publicados, mas também numa diversidade cada vez maior das temáticas abordadas e metodologias aplicadas.

- Mapear as temáticas de dissertações de mestrado e teses de doutorado nos programas de pós-graduação brasileiros em História que tiveram, entre os anos 2004 e 2017, avaliação da CAPES igual ou superior a 6;
- Mapear as temáticas das publicações dos artigos na revista *Signum* – Revista da Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM), entre 2010 e 2020 (volumes digitais);

3 Metodologia

Primeiramente, trabalhamos com a produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado, defendidas sobre temáticas relacionadas ao medievo, dos programas de pós-graduação em história que, dentre os anos de 2004 e 2020, em pelo menos uma avaliação quadrienal da CAPES, receberam nota 6 ou 7. Assim, procederemos à triagem dos acervos de teses e dissertações disponíveis online dos programas de pós-graduação em História das seguintes instituições: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade de São Paulo (USP).

Outra publicação que nos servirá de amostragem serão as publicações da revista *Signum*, a principal publicação na área de História Medieval no país. Seu acervo digital nos permite ter acesso a todos os volumes publicados desde 2010. No total são 23 volumes da revista, sendo dois números por ano. A exceção é o ano de 2015, no qual foram lançados 3 números. Nestas publicações, serão levantados apenas os artigos, excluindo as resenhas e entrevistas.

4 Resultados e Discussão

Levando em consideração os dados coletados percebe-se um aumento do número de trabalhos na área de História Medieval, principalmente após 2012, em que, além de um aumento no número de pesquisas, se dá também o aparecimento de temas até então pouco ou

não abordados, como o oriente bizantino, o espaço nórdico e anglo-saxão, mundo árabe, por exemplo.

De modo geral, existem temas que se mantêm em destaque durante todo o período analisado nos programas de pós-graduação. Assim, uma hipótese que podemos levantar é que determinados orientadores acabam orientando mais trabalhos de sua área de especialização, gerando, durante o período em que eles estão trabalhando naquela universidade, mais trabalhos numa área específica. Todavia, nos últimos anos, novos orientadores adentram às universidades públicas, ou seja, com novas áreas de especialização, e começam a trabalhar com que novas temáticas, gerando uma maior diversificação temática, ou fazendo com que temáticas pouco abordadas até a primeira década do século XXI ganhassem mais espaço nas pesquisas.

5 Conclusão

Ao mesmo tempo em que há manutenção de orientadores e de temáticas tradicionais, novos orientadores, novas temáticas e novas áreas de pesquisa vão ganhando espaço nas universidades. Isso se dá tendo em vista que as temáticas que são mais trabalhadas na primeira periodização (2006 a 2012) mantenha seu número geral de trabalhos. Ou seja, não há uma substituição de temas antigos por novos, mas sim um acréscimo de novos. Encontramos uma continuidade no trabalho com temas como Península Ibérica, Historiografia, mas pesquisa-se cada vez mais temas como Arte Medieval e Estudo de Gênero. Tal padrão demonstra que existe, de fato, um crescimento na área de pesquisa em Idade Média e que não trata-se de um crescimento puramente numérico, mas sim um desenvolvimento também em termos de diversidade temática. O que encontramos é uma expansão de um horizonte até então voltado principalmente para Península Ibérica e Europa ocidental, com trabalhos abrangendo novos espaços até então pouco explorados na historiografia brasileira.

Referências Bibliográficas

Fontes:

Signum – Revista da ABREM. ISSN 2177-7306. Dos Volumes 11 n.1 de 2010 ao Volume 21 n. 2 de 2020. Disponível em

<http://www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum/issue/archive> (consultado em 02/04/2020).

Banco de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em História da UFF. Trabalhos em História Medieval defendidos entre 2004-2020. Disponível em

<https://www.historia.uff.br/academico/pt-br/dissertacoes-e-teses/dissertacoes/> (consultado em 02/04/2020).

Banco de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em História da UFMG. Trabalhos em História Medieval defendidos entre 2004-2020. Disponível em

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/320> (consultado em 02/04/2020).

Banco de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS. Trabalhos em História Medieval defendidos entre 2004-2020. Disponível em

<https://www.ufrgs.br/ppghist/teses-e-dissertacoes/> (consultado em 02/04/2020).

Banco de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em História da UNICAMP. Trabalhos em História Medieval defendidos entre 2004-2020. Disponível em

<https://www.ifch.unicamp.br/ifch/busca/publicacoes/502/historia> (consultado em 02/04/2020).

Banco de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em História Social da USP. Trabalhos em História Medieval defendidos entre 2004-2020. Disponível em

https://www.theses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=9&Itemid=159&lang=pt-br&id=8138&prog=8010&exp=0 (consultado em 02/04/2020).

Banco de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em História da PUC/RS. Trabalhos em História Medieval defendidos entre 2004-2009. Disponível em

<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/23> (consultado em 02/04/2020).

Banco de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ. Trabalhos em História Medieval defendidos entre 2004-2012. Disponível em

<https://ppghis.historia.ufrj.br/mestrado-e-doutorado/banco-de-teses/> (consultado em 02/04/2020).

Bibliografia:

ALMEIDA, Néri de Barros. A História Medieval no Brasil. *Signum – Revista da ABREM*. Belo Horizonte: Vo. 14. n. 1, 2013. Disponível em



<http://www.abrem.org.br/revistas/index.php/signum/article/view/93/87>. (consultado em 02/04/2021).

ALMEIDA, Néri de Barros. O que a perspectiva latino-americana pode oferecer aos estudos medievais? In: **La Edad Media en perspectiva latinoamericana**. FAUAZ. Armando Torres (Editor) Heredia: EUNA, 2018. pp. 279-295.

AMARAL, Clínio; LISBOA, João (orgs). **A historiografia medieval no Brasil: 1990-2017**. Curitiba: Prismas, 2019.

BIRRO, Renan; BOY, Renato Viana; BUENO, André (Orgs). **Ensino de História Medieval e história Pública**. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UERJ, 2020. 199p.

BOVO. Cláudia. Por que estudar Idade Média? Dos motivos de se ensinar História Medieval no Brasil. In: **La Edad Media en perspectiva latinoamericana**. FAUAZ. Armando Torres (Editor) Heredia: EUNA, 2018. pp. 257-277.

LIMA, Douglas Mota Xavier de. Uma história contestada: a História Medieval na Base Nacional Comum Curricular (2015-2017). **Revista Anos 90**, Porto Alegre: Vol. 26, p. 1-21, 2019.

NORDIN, Nei. O ensino da Idade Média: questões práticas e realidade de sala de aula. In: TEIXEIRA, Igor Salomão; ALMEIDA, Cybele Crossetti (orgs.). **Reflexões sobre o Medievo III: práticas e saberes no ocidente medieval II**. São Leopoldo: Oikos, 2013. pp. 175-190.

SILVA, Paulo Duarte; NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa (org). **Ensaio de História Medieval: temas que se renovam**. Curitiba: CRV, 2019.

SOUZA, Guilherme Queiroz de; NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa (Orgs.). **Dicionário: cem fragmentos biográficos**. A idade média em trajetórias. Goiânia: Tempestiva, 2020.

TEIXEIRA, Igor Salomão; PEREIRA, Nilton Mullet. A Idade Média nos currículos escolares: as controvérsias nos debates sobre a BNCC. **Revista Diálogos**, Maringá: Vol. 20, Num. 3, p. 16-29, 2016.

Palavras-chave: História Medieval, Teses e Dissertações de História, Revista Signum

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0329.

Financiamento: UFFS.